



Noticioso: Trânsito em Frederico Westphalen¹

Eledinéia LUZA²

Gustavo MENEGUSSO³

André PIOVESAN⁴

Juliana PEDROSO⁵

Francieli VITALI⁶

Helena de Moraes FERNANDES⁷

Débora Lopez FREIRE⁸

Universidade Federal de Santa Maria, Frederico Westphalen, RS.

RESUMO

O presente trabalho representa uma das edições do radiojornal “Frederico em Foco Edição Especial” produzido pelos acadêmicos do quinto semestre do Curso de Jornalismo do Centro de Educação Superior Norte do Rio Grande do Sul (Cesnors), da Universidade Federal de Santa Maria, na cidade de Frederico Westphalen. O programa é um projeto experimental da disciplina de Laboratório de Radiojornalismo Três que busca, por meio das diferentes formas jornalísticas (entrevistas, reportagens, boletins, seções fixas), permitir aos alunos envolvidos na produção e apresentação uma experiência real da prática jornalística no meio radiofônico. O desafio é produzir um radiojornal temático, também conhecido como informativo especializado, abordando assuntos de interesse local, como o trânsito na cidade, tema da edição apresentada nesse trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Frederico Westphalen; Radiojornal temático; prática jornalística.

INTRODUÇÃO

No curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Maria são oferecidas quatro disciplinas voltadas para o Jornalismo no Rádio: Radiojornalismo, Laboratório de Radiojornalismo I, II e III. Em ambas, a teoria e a prática são trabalhadas de forma harmônica para que os alunos, desde o início, saibam aplicar seus conhecimentos teóricos na produção, apresentação e edição de diferentes programas radiofônicos.

¹ Trabalho submetido ao XVI Prêmio Expocom 2009, na Categoria Jornalismo, Modalidade Radiojornal avulso.

² Aluna líder do grupo e estudante do 6º. Semestre do Curso de Jornalismo do CESNORS/UFMS, email: lediluza@hotmail.com

³ Estudante do 6º. Semestre do Curso de Jornalismo do CESNORS/UFMS, email: gmenegusso@yahoo.com.br

⁴ Estudante do 6º. Semestre do Curso de Jornalismo do CESNORS/UFMS, email: andre_piovesan@hotmail.com

⁵ Estudante do 6º. Semestre do Curso de Jornalismo do CESNORS/UFMS, email: juddy_pedroso@yahoo.com.br

⁶ Estudante do 6º. Semestre do Curso de Jornalismo do CESNORS/UFMS, email: francielevitali@hotmail.com

⁷ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo do CESNORS/UFMS, email: helenamoraesf@hotmail.com

⁸ Co-orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo do CESNORS/UFMS, email: deboralopezfreire@gmail.com



De acordo com Ferraretto (2000), os programas de rádio, quanto aos seus objetivos, estão agrupados em dois grandes grupos: informativos e de entretenimento. No primeiro estão os noticiários, programas de entrevista, programas de opinião, mesa-redonda e documentários. No segundo encontram-se os programas humorísticos, de dramatização, programas de auditório e musical.

Por sua vez, dentro dos noticiários subdividem-se diversos outros tipos de programas, como o radiojornal e o informativo especializado. Para Ferraretto o radiojornal corresponde:

A uma versão radiofônica dos periódicos impressos, reunindo várias formas jornalísticas (boletins, comentários, editoriais, seções fixas e mesmo entrevistas). Os assuntos são agrupados por editorias, regiões geográficas, similaridade ou, mais recentemente, em fluxo (FERRARETTO, 2000, p.55).

Já, o informativo especializado é uma forma de radiojornal temático, que segundo Ferraretto (2000, p.56) “concentra-se numa área de cobertura bem determinada, diferenciando-se de um radiojornal ou síntese noticiosa pela especificidade dos assuntos tratados”.

Assim, uma das propostas de trabalho experimental da disciplina de Laboratório de Radiojornalismo Três, do segundo semestre de 2008, foi a produção de um radiojornal temático, ou noticioso temático, ou ainda, informativo especializado, como define Ferraretto.

Esse tipo de programa permite trabalhar a informação por meio de diferentes formas jornalísticas, como a notícia, a entrevista, a reportagem, o boletim e as seções fixas (previsão do tempo, mercado financeiro). Além disso, podem ser criados quadros para dar uma identidade única e diferenciada a esse estilo de noticiário.

Portanto, para a produção desse informativo especializado são essenciais os conceitos estudados em sala de aula que definem essas diferentes formas de trabalhar a informação no radiojornalismo.

A entrevista é um dos principais recursos dos jornalistas para a captação informações. No rádio, ela pode servir como instrumento para a construção de notícias ou reportagens e/ou ser reproduzida na íntegra, ou parcialmente, durante um radiojornal, por exemplo. Para Medina:

A entrevista pode ser apenas uma eficaz técnica para obter respostas pré-pautadas por um questionário. Mas certamente não será um braço da comunicação humana, se encarada como simples técnica. Esta – fria nas relações entrevistado-entrevistador – não atinge os limites possíveis da inter-relação, ou, em outras palavras, do diálogo. Se quisermos aplacar a consciência profissional



do jornalista, discute-se a técnica da entrevista; se quisermos trabalhar pela comunicação humana, proponha-se o diálogo (MEDINA, 1995, p.6).

A partir da afirmação de Medina, podemos dizer que a entrevista é muito mais que uma simples técnica jornalística de captar informação. Ela precisa ser trabalhada pelo lado humano para conseguir o seu objetivo, ou seja, o diálogo possível entre o entrevistador e o entrevistado.

A notícia no rádio origina-se a partir de diferentes meios. Pode ser fruto de uma entrevista como colocado acima, de ligações de ouvintes ou de instituições como da Polícia Militar ou Corpo de Bombeiros, da Internet e/ ou outros meios de comunicação como a TV e Jornais, e, é claro, de reuniões de pauta.

No meio radiofônico a notícia precisa ser clara e objetiva para que possa chegar ao ouvinte de forma que ele compreenda o seu conteúdo. Para isso, muitas rádios utilizam a forma manchetada de noticiário. Segundo Porchat (1993, p.62) “manchetar é redigir as notícias em frases curtas, sintéticas, duas a duas, para serem lidas, cada uma por um locutor, alternadamente, sem prejuízo da nitidez”. Outros veículos utilizam a tradicional técnica da pirâmide invertida, onde as frases são colocadas de acordo com a sua importância, ou seja, começam respondendo às perguntas do lead e vão perdendo a relevância.

Outra maneira de trabalhar a informação no rádio é por meio da reportagem. Essa por sua vez, é considerada a base do radiojornalismo. Porchat (1993, p.49) comenta que “a mobilidade do rádio permite que o fato seja transmitido no momento de sua ocorrência”. Além disso, a reportagem no meio radiofônico é enriquecida pelo som, a matéria-prima desse veículo. Parada (2000, p.32) explica que “a utilização do som é uma maneira de transportar o ouvinte para o local do acontecimento. A matéria deve produzir o ambiente, para que não se reduza à mera leitura de um texto com o trecho de uma entrevista”.

O boletim é também muito comum nos programas radiojornalísticos. Ferraretto (2000, p. 265) define-o como “a informação que, depois de apurada, será transmitida pelo próprio jornalista que fez a coleta de dados, sempre que possível no momento em que o fato ocorre e direto do chamado palco de ação”. É assim como a reportagem, uma ampliação da notícia.

Expostos os conceitos estudados e discutidos em sala de aula, a seguir, este trabalho apresentará os objetivos, a justificativa, os métodos e técnicas utilizados e as considerações a respeito do projeto em questão.



2 OBJETIVO

Objetivo geral

Aplicar de forma prática os conhecimentos teóricos adquiridos durante as quatro disciplinas de Radiojornalismo, em especial, a de Laboratório de Radiojornalismo Três, onde foi desenvolvido o trabalho em questão.

Objetivos específicos

O projeto permitiu ao aluno mais um exercício da prática jornalística no meio de comunicação rádio, oportunizando o envolvimento de todos, em especial, desse grupo que produziu o programa sobre trânsito, nas mais diferentes etapas de produção de um radiojornal temático que vão desde a elaboração de roteiro até a edição e locução do programa.

Além disso, o formato desse informativo especializado possibilitou aos alunos utilizar todas as formas jornalísticas de trabalhar a informação, como a notícia, a entrevista, a reportagem e o boletim, ou seja, um experimento prático amplo em todos os sentidos e técnicas.

3 JUSTIFICATIVA

O radiojornal temático ou informativo especializado é um importante formato radiofônico que permite trabalhar um assunto específico, nesse caso, trânsito em Frederico Westphalen, pelas mais diferentes formas jornalísticas, tornando o produto final interessante, atrativo e ao mesmo tempo informativo. É uma maneira das rádios fazerem programas esclarecedores de assuntos, através do bom jornalismo que dá vez e voz a todos os envolvidos na temática, seja para a população em geral, seja para determinados públicos.

O radiojornal “Frederico em Foco Edição Especial” é um excelente laboratório para os alunos de Jornalismo do Centro de Educação Superior Norte/ UFSM, pois permite uma experiência prática de todos os trabalhos produzidos anteriores nas disciplinas de Radiojornalismo e Laboratório de Radiojornalismo I e II. Por meio dele, o aluno aprende a fazer um roteiro de programa especial, além do tradicional feito para noticiários, por exemplo; apura e redige às informações nos mais diferentes formatos (notícia, entrevista, reportagem e boletim); tem uma noção de como é o trabalho de um editor de programa e de



um diretor e, além disso, exercite, talvez, uma das principais funções do acadêmico e também do jornalista, a pesquisa.

A edição “Trânsito em Frederico Westphalen” foi escolhida entre outras, em primeiro lugar pelo interesse desse grupo em escrever o trabalho e da relevância do assunto para a comunidade frederiquense.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O radiojornal “Frederico em Foco Edição Especial” foi o nome dado a um dos três tipos de programas propostos pela disciplina de Laboratório de Radiojornalismo Três, o noticioso ou radiojornal temático. Os demais eram uma síntese noticiosa e um documentário.

A idéia da disciplina nesse período do curso é proporcionar ao aluno a prática de outros programas que não os mais tradicionais, como um radiojornal, programa de debate, por exemplo, que já foram trabalhados em semestre anteriores.

No primeiro momento, a turma foi dividida em cinco diferentes grupos e para cada um a tarefa de produzir os três tipos de programa. A escolha por qual gênero gravar primeiro foi feita através de sorteio.

Os grupos eram orientados pela professora Débora Lopez Freire que, primeiramente, procurou trazer exemplos e conceitos a respeito desses programas especiais até então desconhecidos ou não praticados pelo grande grupo. Após o conhecimento teórico, cada grupo tinha a liberdade de escolher o assunto que gostaria de trabalhar em seus produtos. O tempo dos programas era de 20 a 30 minutos de duração.

Cada grupo era responsável por tudo. Desde a elaboração do roteiro, captação do material até a edição. Portanto, recursos de sonoplastia, trilhas e vinhetas eram de responsabilidade de cada grupo, assim como a sistematização para o uso do laboratório para as gravações e edições. O prazo para cada trabalho era de trinta dias.

Na metade do semestre, as orientações dos trabalhos passaram a ser da professora Helena de Moraes Fernandes, pois a professora Débora precisou se ausentar por problemas de saúde.



5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

A produção do programa com o tema “trânsito em Frederico Westphalen” começou a ser feita em novembro de 2008. Definido a temática, o presente grupo dividiu as funções que cada um representaria dentro do programa:

Tabela 1 – Funções desempenhadas pelos componentes do grupo do Radiojornal “Frederico em Foco Edição Especial”- Trânsito em Frederico Westphalen.

FUNÇÃO	ALUNO
Diretor	Gustavo Menegusso
Pesquisa	Gustavo Menegusso
Locutor 1	André Piovesan
Locutor 2	Juliana Pedroso
Editor	Francieli Vitali
Repórter	Eledinéia Luza, Gianini Giacomini e os demais citados acima.

Sugeriu-se que todos também fossem repórteres para não sobrecarregar alguns colegas e dar conta de todas as pautas sugeridas. As demais funções foram cumpridas pelos componentes para exercitar a experiência e também tornar o trabalho mais ágil. A parte da pesquisa também foi colocada em questão, já que é a base para todo o trabalho do jornalista. No trabalho, ela ficou a cargo do diretor, que a usou para a construção de pautas e sugestões para os repórteres.

Após a divisão das funções foi realizada a reunião de pauta, onde foram debatidas as sugestões de cada integrante e estudadas a viabilidade da pauta render uma nota, notícia, entrevista, quadro ou até mesmo uma reportagem.

Definidos os assuntos possíveis de se tratar dentro do grande tema “trânsito em Frederico Westphalen”, foi discutida a possibilidade de criar alguns quadros que pudessem contribuir para a dinâmica e ao mesmo tempo a identidade do radiojornal temático. Assim, o programa ficou com a seguinte estrutura:

O noticioso temático sobre trânsito está dividido em três blocos, sendo os dois primeiros de 10 minutos cada, e o terceiro de 5 minutos, totalizando um programa de 25 minutos. O primeiro bloco tem uma escalada com as principais manchetes e quadros, procurando contextualizar e chamar a atenção do ouvinte para o tema. Matérias, notas, reportagens, uma enquete, depoimentos e entrevistas, juntamente com recursos sonoros



ilustram e caracterizam o programa em si. A locução é feita por dois apresentadores, para que haja um contraste de vozes e o programa seja mais dinâmico e atrativo.

Tabela 2 – Estrutura do Radiojornal “Frederico em Foco Edição Especial” - Trânsito em Frederico Westphalen.

BLOCOS	MATÉRIAS
1	- Escalada - Matéria sobre os redutores de velocidade (tachões) - Enquete (a opinião das pessoas sobre os redutores de velocidade que foram colocados nas ruas); - Quadro “Giro de Notícias” (Transporte coletivo, estacionamento pago na cidade, impostos pagos pela população);
2	- Acidentes de trânsito; - Quadro “Aconteceu Comigo”; - Reportagem BR 386 - IPVA (Imposto sobre propriedade de veículos automotores);
3	- Entrevista com o instrutor de trânsito; - Quadro “O Povo Pergunta”.

A partir da tabela nota-se que foram criados alguns quadros dentro da dinâmica do programa. No primeiro bloco tem uma enquete sobre os redutores de velocidade ou tachões que foram colocados nas ruas mais movimentadas de Frederico. O objetivo do quadro é mostrar a opinião do povo após confrontar mecânico e a pessoa responsável pela colocada dos tachões. Já O “Giro de Notícias” é uma espaço para informações leves e interessantes que estão acontecendo na cidade.

No segundo bloco, o quadro “Aconteceu Comigo” exemplifica um dos questionamentos que é abordado no programa, a imprudência no trânsito. Em seguida, uma reportagem sobre a BR 386, que atravessa a cidade de Frederico Westphalen, aborda a situação precária da rodovia e os principais problemas apontados pelos motoristas.

E no terceiro bloco, uma entrevista com um instrutor de trânsito serve para esclarecimentos de questões ligadas à Carteira Nacional de Habilitação e o quadro “O Povo



pergunta” é um espaço para as pessoas tirarem suas dúvidas sobre as situações relacionadas ao trânsito na cidade.

O nome do radiojornal foi escolhido pelos grupos que gravaram esse tipo de programa. Na verdade “Frederico em Foco” foi um radiojornal falado, já produzido por essa turma, que é a primeira do curso de Jornalismo do Cesnors, no terceiro semestre curricular. Agora ele volta no quinto semestre como “Frederico em Foco Edição Especial”, como um radiojornal temático e sem divulgação em nenhuma emissora de rádio local.

6 CONSIDERAÇÕES

Em síntese, o radiojornal “Frederico em Foco Edição Especial”, mais específico a edição tratada nesse trabalho “Trânsito em Frederico Westphalen”, permitiu aos alunos de Jornalismo um profundo contato com o meio radiofônico e a prática jornalística nesse veículo, uma vez que o programa descrito contém todas, ou boa parte das formas jornalísticas de trabalhar a informação no rádio, como a entrevista, a notícia, a reportagem e o boletim.

O produto final é resultado de uma prática de um mês de trabalho, que envolveu todos os componentes do grupo desde a escolha do tema, roteirização, elaboração de pautas e apuração, divisão da equipe em diferentes funções, edição e apresentação de um radiojornal temático.

Um dos fatores negativos em relação ao trabalho está na falta de um local, para fazer a divulgação do produto. O Centro de Educação Superior Norte é uma recente unidade de extensão da Universidade Federal de Santa Maria e ainda está na fase de implantação e não possui uma estrutura como a sede, que tem a Rádio Universidade como o espaço para a exibição dos trabalhos acadêmicos. Para divulgar os seus programas, o curso de Jornalismo do Cesnors precisa buscar parcerias com as rádios locais, mas o mesmo não foi possível para esse radiojornal.

O fator positivo foi que o objetivo principal foi alcançado, o grupo conseguiu aplicar na prática os conhecimentos teóricos estudados em sala de aula.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERRARETO, L. A. **Rádio: o veículo, a história e a técnica.** Porto Alegre: Sagra/Luzzatto, 2000.

CHANTLER, P; HARRIS, S. **Radiojornalismo.** São Paulo: Summus, 1998.

MCLEISH, R. **Produção de rádio: um guia abrangente de produção radiofônica.** São Paulo: Summus, 2001.

MEDINA, C. **Entrevista – o diálogo possível.** São Paulo: Ática, 1995.

ORTRIWANO, G. S. **A Informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos.** São Paulo: Summus, 1985.

PARADA, M. **Rádio: 24 horas de jornalismo.** São Paulo: Panda Books, 2000.

PORCHAT, M. E. **Manual de Radiojornalismo Jovem Pan.** São Paulo: Ática, 1993.

SEPAC. **Rádio: a arte de falar e ouvir.** São Paulo: Paulinas, 2003.